

Redacção, Administração e Officinas  
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida ao

DIRECTOR:

EDGARD LEUENROTH

# A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

ANNO . . . . . 10\$000  
SEMESTRE . . . . . 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correo.



O bispo de Coimbra resigna a mitra e entoa o mea culpa — A sua pastoral não obtém o beneplácito — Onde se vê que um ministro deve sempre demoradas explicações a um prelado — A supremacia do poder civil e o Estado aureolado de prestigio anticlerical — Doutrina do Estado contra doutrina da Igreja — Um precedente perigoso — Nega-se ao clericalismo autoridade moral para um protesto — O caso das pensões aos parocos — Em nome da liberdade, não em nome da Igreja! — Supressão de privilégios: nada mais!

LISBOA, 17 DE DEZEMBRO

O acto do bispo de Coimbra, pedindo ao ministro, espontaneamente, o beneplácito para uma pastoral sua já em circulação, provocou entre o clero protestos e descontentamentos, como uma traição à atitude colectiva dos antistes lusitanos, e motivou a resignação da mitra por parte do prelado, que entou um publico e solene mea culpa, afirmando-se pesaroso e afflicto de ver as suas palavras malignamente interpretadas e manobradas como um ariete contra a divina instituição de Christo...

E afinal o ministro não concedeu o beneplácito solicitado.

A longa carta em que o homem de Estado julgou necessario expor ao homem de Igreja as razões minuciosas da sua recusa tem um valor documental e historico digno de nota, e não ficaria mal à Lanterna transcrevê-la em suas colunas.

A doutrina ali sustentada faz as delicias dos partidarios da «supremacia do poder civil» e dos adeptos do anticlericalismo de Estado; mas deverei ainda repetir que não causa o minimo entusiasmo ao meu anticlericalismo anti-estadista? Deverei frisar mais uma vez que vejo sem alegria arrojar-se o Estado sobre a Igreja, potencia financeira e politica como o primeiro, direitos que amanhã alegrará, ainda com maior força e prestigio, sobre todos os individuos e associações livres? Lutando contra a Igreja, o Estado reveste-se, aos olhos sectarios ou obscurecidos dos pretendidos liberaes, sinceramente inimigos da exploração e obscurantismo ecclesiastico, de um manto resplandecente de modernismo e liberalismo, que o ha de encobrir depois em empresas de outro genero. Como hão de censura-lo então os que antes, no mesmo gesto, o aplaudiram e fortaleceram?

O ministro insurge-se contra a passagem da pastoral que sentença: «quaisquer que sejam a politica e as formas do governo, ponham sempre os crentes acima das a religião católica e o cumprimento dos seus preceitos».

Ora, o que o ministro quando muito poderia fazer notar era a incoerencia dos clericais, que tantas vezes se proclamam os mais patriotas de todos e pregam por toda a parte o respeito à lei temporal — quando esta lhes é favoravel... porque do contrario não ha rebeldes mais exaltados nem maiores apóstolos da revolta e da insurreição...

Mas aquêl ponto da pastoral não passa de legitima consequencia, teorica pelo menos, da doutrina «católica», desatendendo as fronteiras do Estado, alia para os crentes o caracter «divino» e «absoluto», superior às ideias e formas transitorias e humanas...

Como é, pois, que o Estado, tendo estabelecido as pensões ao clero, «em troca nada exigiu dos sacerdotes»?

E então o beneplácito necessario às pastorais? E então a fis-

calização do culto? E então a intervenção do Estado na organização interna da Igreja? no destino do dinheiro dos fieis? na nomeação dos parocos? E a proibição do culto externo, onde não tor «costume inveterado da generalidade dos cidadãos»?

As «associações culturais» contrariam as leis internas da Igreja, a sua jerarquia e a sua doutrina; e em França não se puderam formar, tendo afinal o Estado de recuar nesse ponto...

Ora não é triste ver a Igreja, inimiga secular da liberdade, na cômoda condição de poder servir-se com vantagem de tão belos argumentos?

Bem sabemos que protesta sem autoridade moral, ante o seu passado de exploração e de tirania. Se ella hoje não domina, rouba, tortura e mata na mesma escala em que o fazia outrora é unica e simplesmente porque não pode. A sua moral, a sua intenção é sempre a daquele clerical francês que dizia não ha muito tempo: — Em nome dos vossos principios queremos para nós a liberdade, que vos negaremos em nome dos nossos!

Sem dúvida, se o passado pudesse regressar.

Agora mesmo acaba a Igreja de se mostrar, em Portugal, indigna de falar em liberdade. O episcopado parecia ter tomado a firme decisão, inspirada pelo Vaticano, de realizar e promover a recusa das pensões oferecidas pelo Estado. Compreendia-se perfeitamente esta atitude activa e desdenhosa da parte de quem pretendia protestar veementemente contra a ingerencia do Estado.

Pois ha poucos dias um telegrama de Roma annunciava que o papa não era contrario á aceitação das pensões por parte dos padres necessitados!

E ha mais. Segundo parece, o papa já comunicara ha tempos aos prelados portugueses aquella mesma opinião, que foi entretanto por eles mantida em reserva — circumstancia de que a imprensa republicana deduz com bastante lógica que o intuito dos mitrados era a criação de embarços à República.

Mas não é por causa dèles, não é por amor à Igreja, que a liberdade deve ser defendida: antes é à Igreja contrária e desfavoravel. Não foi concedendo a liberdade que a pesada e oppressiva instituição se suicidou.

Basta cortar-lhe as garras, basta que seja desarmada. Basta por ora que do Estado não receba subsídios nem favores — até que todos os individuos e todos os grupos sejam postos em perfeito pé de igualdade pela completa e geral extinção de quantos privilégios economicos e politicos possam existir na sociedade.

Muito bem, srs. arcebispos e bispos. Fica sabido que é peccado approximar-se o crente da mesa eucharistica compellido por habito ou por vaidade. Que nos dizeis, porém, de uma certa categoria de individuos que diariamente participam do agape, que considerais sagrado, por ganancia, isto é, para receberem uma esportula que varia entre cinco e cincoenta mil réis?

Passamos agora ao paragrafo 3.º, que abí vai transcripto:

3.º Ainda que seja de summa conveniencia que as pessoas, que commungam frequentemente e quotidianamente, estejam isentas de peccados veniaes, ao menos plenamente deliberados, e do affecto a elles, é comtudo sufficiente que estejam livres de peccado mortal, com o proposito de não mais peccar para o futuro; com esse sincero proposito torna-se impossivel que os que commungam diariamente, se não vivem, pouco a pouco, dos peccados veniaes e do affecto aos mesmos.

## O escandalo clerical de Zárate, Argentina



D. Lassayete, suas "fieis" e suas victimas

1.º: O padre Lassayete — 2.º: O mesmo em retiro espiritual na prisão... — 3.º: A mysteriosa Margarida — 4.º: Amelia Perez — 5.º: Senhorita Virginia González — 6.º: Joanna Marticorena, a menor de suas victimas — 7.º: Familia Marticorena — 8.º: Manuela Marticorena — 9.º: Outra das victimas — 10.º: Alumnos de uma congregação religiosa dirigida por Lassayete.

(VER A NOTICIA NA 2.ª PAGINA)

### HOSTIAS AMARGAS

O artigo 63 da pastoral collectiva dos bispos das dioceses meridionaes do Brasil, reunidos nesta cidade em fins de setembro do anno passado, é assim concebida:

63. A frequencia dos sacramentos é o meio mais efficaç de chegar ao desejado fim de transformar uma parochia.

E' a pura verdade. Não pode haver processo mais efficaç para a transformação de uma parochia do que a frequencia ao confessorio.

Os habitantes da terra ficam completamente escravizados ao vigario, que se converte em senhor feudal, pondo e dispondo de tudo ao seu paladar, annullando nas familias a influencia do seu chefe natural, chamando a si o producto do suor do povo, decidindo da sorte de toda a gente, concitando os parochianos a odiar os que não pactuam com os seus abusos e procurando, com esforços sobrehumanos, impedir que naquelle meio penetrem as ideias liberaes que representam as mais elevadas conquistas da humanidade.

E é em ordem á consecução de tal desideratum, que representa o objectivo do clericalismo, que os bispos sul-brasileiros recommendam com tanto empenho aos curas que em suas freguezias promovam a frequencia aos sacramentos.

O paragrafo 2.º do mesmo artigo 63 diz:

A recia intenção consiste em approximar-se da santa mesa, não por habito, por vaidade ou por motivos humanos, mas para satisfazer á vontade de Deus, para se unir mais intimamente com elle na caridade e para acudir com este divino medicamento ás suas enfermidades e defectos.

Muito bem, srs. arcebispos e bispos. Fica sabido que é peccado approximar-se o crente da mesa eucharistica compellido por habito ou por vaidade. Que nos dizeis, porém, de uma certa categoria de individuos que diariamente participam do agape, que considerais sagrado, por ganancia, isto é, para receberem uma esportula que varia entre cinco e cincoenta mil réis?

Passamos agora ao paragrafo 3.º, que abí vai transcripto:

3.º Ainda que seja de summa conveniencia que as pessoas, que commungam frequentemente e quotidianamente, estejam isentas de peccados veniaes, ao menos plenamente deliberados, e do affecto a elles, é comtudo sufficiente que estejam livres de peccado mortal, com o proposito de não mais peccar para o futuro; com esse sincero proposito torna-se impossivel que os que commungam diariamente, se não vivem, pouco a pouco, dos peccados veniaes e do affecto aos mesmos.

### As comunhões quotidianas, dizem os pontifícos signatarios da pastoral collectiva, tornam impossivel a queda nos peccados veniaes e o affecto a taes peccados.

Quando aos mortaes, está subentendido que os que commungam diariamente lhe votam um horror maior do que o de Mafoma ao toucinho.

Mas será isso verdade? Respondam-nos os factos.

Os padres commungam ou não commungam diariamente, quando celebram a missa?

Evidentemente. Entretanto, na proporção de 90 por cento, são todos elles uns typos immoraes, ambiciosos, soberbos, iracundos, gulosos, preguiçosos e invejosos.

Rarissimo é o sacerdote em quem não se encontram substanciados todos os peccados capitaes que a doutrina christã menciona. Quanto aos veniaes, nem falar nelles precisamos, porque constam apenas de ninharias e frivolidades.

A' vista, pois, da conducta dos padres pode-se affirmar que, ao envez do que doutrinam os bispos, a communhão frequente é antes um incitamento aos vicios e aos peccados.

Comprovamo-lo com um argumento ad hominem, que é irrefragavel e irrefutavel.

Ignoto.

### Os crimes do confessorio

EM URUGUAYANA, R. G. DO SUL — CINCO MOÇAS SUGGESTIONADAS A ENTRAR PARA UM CONVENTO — A INDIGNAÇÃO DO POVO.

Um diario de Porto Alegre publicou o seguinte telegramma que lhe foi enviado de Uruguayana:

Foram distribuidos nesta cidade boletins convidando o povo a expulsaes os padres da ordem dos carmelitas, visto terem elles, nos confessorios, seduzido cinco moças de familias distintas a entrarem para os conventos.

Entre a população levra indignação. A policia tomou providencias immediatas, não só no sentido de fazer cessar a attitude pouco moral da sedução de jovens pelos padres, mas tambem com o fim de evitar qualquer violencia por parte do povo que se mostra justamente indignado.

Os carmelitas allelavam as moças e tantas caraminholas mettam-lhe nas cabegas, que resolveram ellas professar nos conventos de Montevideo.

E' para o que serve a confissão. Por meio della é que os padres commettent quasi todas as suas sujas immoralidades e seus crimes repellentes.

### A HYDRA

A guerra entre o elemento clerical e o governo portuguez parece ter entrado no seu periodo agudo, a julgar pelo que se está passando do outro lado do Atlantico, no pequeno e velho pais que parecia por muito tempo ainda condemnado a permanecer mergulhado nas trevas em que o lançara a seita que ha longos seculos ali dominava.

Diariamente o telegrapho annuncia-nos factos que denotam claramente o estado de exacerbação de animos, a luta sem treguas dos reaccionarios contra as novas instituições portuguezas e os homens a quem foram entregues os destinos da Republica.

Como terminará a luta ha quinze mezes travada?

Para nós não será talvez temeridade concluir, quaesquer que sejam as vicissitudes dessa luta, pela victoria dos que têm por bandeira a Razão e o Progresso.

Um sopro de vida nova agita a alma dos nossos irmãos lusitanos, não só nesta como em outras questões do mais alto interesse social.

Com a queda do antigo regimen, ninguém poderá negar, iniciou-se uma era de mais liberdade naquelle recanto do mundo, era que uma chusma de retrogrados tenta esmagar a golpes traiçoeiros de intrigas e actos de rebeldia contra o poder civil.

Mas este não se tem intimidado ou antes, empurrado para a frente pela parte mais avançada dos que pelejaram para que se implantasse o novo regimen, vai mandando pregar em outras freguezias o patriarcha de Lisboa, os srs. bispos e demais curas que não se querem conformar com a nova ordem de cousas.

O patriarcha fôra intimado a deixar a capital portugueza por dois annos, pena que lhe coube, imposta pela autoridade civil, em virtude de uma circular que expedira incitando os catholicos a não respeitarem as leis do Estado. Outros bispos têm sido obrigados a deixar as respectivas sédes pelo mesmo motivo e todos secretamente pensavam que o povo se opporia por um acto de força á execução dos decretos do poder publico.

Mais uma vez falharam os planos e tudo se tem reduzido a protestos platonicos de alguns imbecis impenitentes, nada mais.

O elemento feminino, compreendendo-se, é aquelle com que mais

contam s. s. reverendissimas, sendo esta a melhor arma de que se servem sempre que têm necessidade de torcer vontades e annullar caracteres fortes.

Porém até aqui todos estes expedientes têm sido de resultados negativos diante da firmeza que têm demonstrado os que assumiram a responsabilidade de levar a bem a obra da revolução.

E a luta prosegue nesse pé, provocada por um inimigo que sente escapar-se-lhe a presa por muitos seculos subjugada ao seu nefasto systema de predomínio.

Por toda parte, mesmo nos paizes que, parecia, não se occupavam com taes questões, ha como que uma ancia, uma necessidade imperiosa de emancipação, tanto na parte moral como economica dos povos. A humanidade procura libertar-se das cadeias que a ignorancia, má de todas as superstições, forjou para impedir o homem de occupar o lugar que lhe compete entre as especies superiores. Ella quer ir para a frente, homens do passado; serão inúteis todos os vossos esforços em contrario — a hydra dos papas de Lerna, que é a Roma papal, em breve receberá do filho de Alcmena o golpe decisivo.

Carlos A. de Lacerda.

### CONFETOS BIBLICOS

Eis pois a gente de Israel estabelecida no Egypto, na terra de Gessen, onde começou a multiplicar-se como formigas. O velho chefe, porém, não queria ficar ali enterrado; e por isso obteve de José a promessa de lhe levar o cadaver para o jazigo dos antepassados (Genesis, XLVII).

Em vespuras de morrer, Jacob deu-lhe para prophetizar acerca dos filhos de José e a respeito das suas doze vergontes e relativas ramificações. Era uma familia de prophetas e José tinha a quem sair. (Cap. 48 e 49).

Prophecias aliás facéis: umas avieram a ser escriptas depois dos factos... prophetizados; outras são vagas e susceptíveis de todas as interpretações, como as dos advinhos modernos; e com as outras não é difficil pôr-se os successos e as pessoas de accordo: basta até inventar estas e aquelles... Lendo a buena-dicha de Juda, Jacob falou do que será a expectação das gentes, daquelle que, segundo uns, já veio e para outros continúa a ser esperado...

Depois de prophetizar e abençoar os filhos, pais de povos numerosos, Israel morreu e... «foi unirse a seu povo». Tinha apenas 147 annos: falleceu na flor da idade.

José chorou muito e organizou funeraes pomposas, indo um enorme cortejo acompanhar o cadaver á terra de Canaan. Pharaó associou-se ao luto, houve feriado nas repartições publicas, bancheiras a meio pau e salvas de artilharia.

### CAUTERIOS

LIX

ROMA, 9 — O papa Pio recebeu hoje no Vaticano 500 senhoras da União das Damas Catholicas.

(Das telegrammas).

Eis-me com agua na bocca, eis-me comtudo (E da mente esta idéz não me escapa) Que o maior felizardo que p' odo tapa E' Pio X, das damas favorito.

Nem de Juan Salomó, da Bíblia guspa. Nem Abdi Hamid, pagão maldito... Meio milhar... que numero bonito! Não ha nada melhor do que ser papa.

Papa! que bom, x' deado do grandete. Ser adorado como um deus, beijado Pelas bocas de pallias duquesas...

Papa! que pena haver um só no mundo. Que pena não ser eu, leitor amado, D. Pio dos Anzoes, papa Segundo!

Beato da Silva

EM ZARALE, ARGENTINA

AS DEVASSIDÕES DE UM CURA

Dos collegios ao café concerto e deste ao bordel — Emporcalhando os lares — Mulheres casadas, solteiras e viúvas corrompidas — Crianças sacrificadas á sua concupiscencia — Na prisão.

Os nossos leitores já tiveram occasião de conhecer o herói de quem vamos nos occupar nestas notas e das proesas por elle cometidas em Zárate, na Argentina. Chama-se Lassayete e era tenente-capellão. Antes de ir para Zárate tinha estado em Lanus de onde saiu devido ao pedido feito por diversos casados ao bispo da diocese...

De Quilmes foi para Zárate. Nesta cidade com guiu captar logo as sympathias de muitas familias, sympathias que em breve tempo desapareceram devido á sua conducta licenciosa.

Por toda a parte contraia dividas com compras bem pouco proprias de um ministro do Senhor: brincos, braceteltes, aneis e toda a sorte de joias para senhoras.

Depois de pouco tempo o pároco do lugar, Placet, fez uma viagem á Europa e elle ficou encarregado de pastorear o rebanho da Igreja.

Dentro em pouco já por toda a população corriam de bocca em bocca as proesas do robusto cura. Dizia-se que em Lima e em outros logares visinhos tinha sido protagonista de conquistas galantes.

Pro palava-se que varias crianças do collegio da Sagrada Familia, do qual Lassayete era director espiritual, tinham feito revelações escandalosas a seus pais.

Depois de pouco tempo o pároco do lugar, Placet, fez uma viagem á Europa e elle ficou encarregado de pastorear o rebanho da Igreja. Dentro em pouco já por toda a população corriam de bocca em bocca as proesas do robusto cura.

Dizia-se que em Lima e em outros logares visinhos tinha sido protagonista de conquistas galantes. Pro palava-se que varias crianças do collegio da Sagrada Familia, do qual Lassayete era director espiritual, tinham feito revelações escandalosas a seus pais.

Depois de pouco tempo o pároco do lugar, Placet, fez uma viagem á Europa e elle ficou encarregado de pastorear o rebanho da Igreja.

Dentro em pouco já por toda a população corriam de bocca em bocca as proesas do robusto cura. Dizia-se que em Lima e em outros logares visinhos tinha sido protagonista de conquistas galantes.

Pro palava-se que varias crianças do collegio da Sagrada Familia, do qual Lassayete era director espiritual, tinham feito revelações escandalosas a seus pais.

Depois de pouco tempo o pároco do lugar, Placet, fez uma viagem á Europa e elle ficou encarregado de pastorear o rebanho da Igreja.

Dentro em pouco já por toda a população corriam de bocca em bocca as proesas do robusto cura. Dizia-se que em Lima e em outros logares visinhos tinha sido protagonista de conquistas galantes.

Pro palava-se que varias crianças do collegio da Sagrada Familia, do qual Lassayete era director espiritual, tinham feito revelações escandalosas a seus pais.

Depois de pouco tempo o pároco do lugar, Placet, fez uma viagem á Europa e elle ficou encarregado de pastorear o rebanho da Igreja.

Dentro em pouco já por toda a população corriam de bocca em bocca as proesas do robusto cura. Dizia-se que em Lima e em outros logares visinhos tinha sido protagonista de conquistas galantes.

Pro palava-se que varias crianças do collegio da Sagrada Familia, do qual Lassayete era director espiritual, tinham feito revelações escandalosas a seus pais.

Depois de pouco tempo o pároco do lugar, Placet, fez uma viagem á Europa e elle ficou encarregado de pastorear o rebanho da Igreja.

Dentro em pouco já por toda a população corriam de bocca em bocca as proesas do robusto cura. Dizia-se que em Lima e em outros logares visinhos tinha sido protagonista de conquistas galantes.

Pro palava-se que varias crianças do collegio da Sagrada Familia, do qual Lassayete era director espiritual, tinham feito revelações escandalosas a seus pais.

Depois de pouco tempo o pároco do lugar, Placet, fez uma viagem á Europa e elle ficou encarregado de pastorear o rebanho da Igreja.

Dentro em pouco já por toda a população corriam de bocca em bocca as proesas do robusto cura. Dizia-se que em Lima e em outros logares visinhos tinha sido protagonista de conquistas galantes.

Pro palava-se que varias crianças do collegio da Sagrada Familia, do qual Lassayete era director espiritual, tinham feito revelações escandalosas a seus pais.

Depois de pouco tempo o pároco do lugar, Placet, fez uma viagem á Europa e elle ficou encarregado de pastorear o rebanho da Igreja.

Dentro em pouco já por toda a população corriam de bocca em bocca as proesas do robusto cura. Dizia-se que em Lima e em outros logares visinhos tinha sido protagonista de conquistas galantes.

Pro palava-se que varias crianças do collegio da Sagrada Familia, do qual Lassayete era director espiritual, tinham feito revelações escandalosas a seus pais.

cançonetistas de cafés até o son-teneur.

Mas onde o cura corrupto chegava até á devassidão era no meio da infancia que tivera a intelligencia de cair-lhe nas garras.

Lassayete além de tenente-capellão era tambem director espiritual de um collegio denominado da Sagrada Familia. Logo que para ali entrou, foi tratando de conquistar as sympathias das crianças. Sempre levava os bolsos cheios de doces, medalhas e figurinhas que a todas distribuía.

Por meio do confessorario conseguiu corromper varias meninas e violar algumas dellas. Diversas queixaram-se aos seus pais, que preferiram calar-se a expor os seus entes queridos á curiosidade publica. Algumas resolveram nada dizer aos seus, envergonhadas de uma culpa que não era sua.

Agumas das victimas foram retiradas do collegio por suas familias, que assim as livravam do contacto da peste que as infectára.

A vida devassa de Lassayete era por toda gente conhecida. A sua correspondencia amorosa dava trabalho ao carteiro, que lhe trazia constantemente cartas, postaes e retratos.

O escandalo, que era enorme, Lassayete procurou abafar, tornando-se mais um pouco cauteloso por algum tempo.

Desviadas um tanto as criticas, reencontou ella as suas proesas. Começou então a frequentar um collegio de meninos. Entre os alumnos havia um que despertou a cubiga de Lassayete. Era uma linda criança, loura e risouha. O padre poz-se a persegui-la, tornando-a o objecto das suas attentões.

Certo dia, porém, o menino recusou-se a acompanhar o padre, dizendo que com elle não queria ficar só.

Porque? que mal lhe tinha feito? O menino ruborizava-se e abaixava a cabeça quando lhe perguntavam.

Approxima-se por fim a coroação de sua obra.

Na falta de collegias, de mulheres casadas, de viúvas e da carne de prostrados e de cafés concerto, recorre Lassayete ás filhas das familias pobres de Zárate.

As suas victimas foram sem conta e os seus crimes calaram fundo no espirito publico.

O odio contra o immundo satyro explodiu. Organizaram-se grandes comícios.

E o padre foi preso, encontrando-se agora na cadeia de Sierra Chica, rezando aos seus santos para que o salvem, pois desejava continuar a pregar e a salvar as almas dos fieis...

Exposta assim em poucas palavras a historia da creação, acompanhada dalguns commentarios, como pretendem ou exigir que a religião e a sciencia se ponham de accordo, sabendo-se que esta tem por bases a observação e a experiencia, ao passo que aquella funda-se na ignorancia de que nasceram a lenda e a mythologia?

A sciencia não pôde ser, nem que o queira, religiosa ou deista; ella não veiu de Deus, não é para Deus, nada deve a Deus nem caminha para Deus porque não conhece Deus: pertence somente aos homens. Para ella, Deus, alma, espirito ou perispirito são vocabulos que não têm significação; ella só conhece matérie, espaço, força ou movimento.

Affirma que matérie implica espaço e que força ou movimento implica matérie.

Estabelece com Lavoisier a eternidade e indestructibilidade desta; com Büchner, a eternidade da força; com Laplace e Flammarion, a infinidade do espaço e, portanto, do tempo; com Draper, Haeckel e outros, a origem selvagem do homem e seu lento, mas certo, aperfeiçoamento; finalmente, com Spencer, Darwin e Dickson White, a variabilidade das especies e a evolução do Universo.

Ora, todas estas theorias e ensinamentos da sciencia, absolutamente já confirmados, conspiram abertamente contra a existencia de Deus e as doutrinas da doutrina. A illudir-se pensar da matérie, a indestructibilidade da matérie, por isso mesmo implica eternidade, tira a Deus a possibilidade de tel-a-tudo, como igualmente o poder creado, como igualmente o poder destruído. Um Deus, por conseqüente, que não tenha creado a matérie nem possa destruí-la, não pôde ser Deus: tal é a premissa que se deduz da proposição da chimica.

Por outro lado, se a força ou movimento sempre andou unida á matérie, isto quer dizer simplesmente que Deus não creou, e nesse caso a sua acção torna-se igualmente inutil. Pois

que diremos da infinidade do espaço, que, além de negar a Deus um ponto de apoio qualquer, tira-lhe o privilegio de ter creado o tempo? Entretanto, apesar disso, a Igreja declara que Deus existe e creou o homem perfeito; mas os selvagens ainda existentes nas florestas vem attestar eloquentemente a condição primitiva do homem, dando assim um desmentido ás affirmações ecclesiasticas e á esbendoris divina.

Sim, a sciencia é epicurista: porque despreza uma hypothetica vida futura engendrada por miseráveis sacerdotes, para só tratar desta, e prodigalizar bem estar ao homem; sim, a sciencia é falsa: falsa porque aponta aos homens os erros crassos da religião, originando dahi a descrença, que por sua vez arruína a casta sacerdotal: sim, a sciencia é vã e pernicioso: porque abrindo os olhos aos homens prejudica grandemente os estomagos dos bonzos de todos os feitios, parasitas e ladrões; sim, a sciencia é materialista e atheista: porque não se occupa das coisas espirituaes, tratando só das matérieas, e além disso todas as suas conclusões não são por Deus nem sem Deus: são contra Deus. (1)

Ora, em tempos idos, e que jamais voltarão, a Igreja embalava-nos com crencas e superstições que hoje fariam rir a uma estatua de pedra. Ensinava-nos, por exemplo, que houve um tempo em que o mundo não existia; que Deus (que a mesma Igreja não sabe onde estava nem o que fazia, antes de crear o mundo), sahindo da sua eterna ociosidade, creou o mundo do nada e tudo o que nelle existe; que num lugar (não sabemos onde) construiu um Paraizo, em cujo recinto collocou um casal humano, permitindo-lhe umas coisas e proibindo-lhe outras; que este casal humano, tendo desobedecido a Deus por instigação duma serpente, foi expulso do paraizo e sua posteridade condemnada.

Os descendentes de Adão, que assim se chamava aquelle primeiro homem que Deus collocara no paraizo, multiplicaram-se e corromperam-se tanto, que Deus resolveu destruí-los, porque se arrependera (2) no seu coração (3) e ainda a Igreja quem nos doutrina de tel-os creado, mandando um diluvio, do qual só escapou Noé e sua familia.

Mas nós somos de opinião que escapou mais alguém além de Noé e parentes: esse alguém foi Satanaz ou a serpente, a quem, por descuido, impotencia ou esquecimento, Deus deixou de afogar para que continuasse a tentar e carregar homens para o Inferno (4). Satanaz, como fica dito, escapou ás iras de Deus, vindo que a humanidade toda infalivelmente se perdia, decidiu sacrificar-se elle proprio, isto é, enviou seu proprio filho para, a qual tinha justiça fosse satisfeita (5), o qual tinha de ser morto. Esta morte ou decido, segundo o proprio Deus, era necessaria, precisa, indispensavel, pois que se tratava nada menos que da salvação da especie humana. Esta, como era logico esperar, matou Deus, o qual, depois de resuscitar, tornou a condemnar a humanidade por ter commettido crime tão horrendo: um decido! (6)

Para nos dominar por meio do terror, a Igreja nos ensinava (e ainda nos ensina) que havia inferno, purgatorio e céu. Mas não tendo sido encontrado o inferno na terra, como provavelmente não ha de existir no céu, por ser a morada de Deus, segue-se dahi que não existe em parte alguma. Do purgatorio, nem falemos; e quanto ao céu, esse foi brutalmente destruído pelas indiscretas e penetrantes vistas do telescopio.

Exposta assim em poucas palavras a historia da creação, acompanhada dalguns commentarios, como pretendem ou exigir que a religião e a sciencia se ponham de accordo, sabendo-se que esta tem por bases a observação e a experiencia, ao passo que aquella funda-se na ignorancia de que nasceram a lenda e a mythologia?

A IGREJA E A SCIENCIA

VI

A sciencia têm sido accusada de epicurista, falsa, vã, pernicioso, materialista, atheista e não sabemos mais quantos nomes, não obstante os seus reaes serviços prestados á humanidade. A ella, a essa eterna calumniada, a essa perversa, somos devedores da medicina, da chimica, da physica, da mineralogia, da Historia Natural, da Geologia, da Geographia, da Astronomia, da Anthropologia, da Sociologia; a ella, a essa infolia, devemos á Arithmetica, a Geometria, a Algebra, a Trigonometria, assim como lhe somos igualmente devedores da invenção do vapor e de sua applicação á mecanica, a descoberta e multiplicas applicações da electricidade; devemos-lhe tambem as invenções do telescopio, binoculo e microscopio; as invenções do telephone, telegrapho electrico e sem fio; a essa, a essa odiada pagá, devemos o relógio, a bussola, a imprensa, as locomotivas a vapor, as estradas de ferro, o pára-rios, o phonographo ou machina falante, os balões dirigiveis e o cinematographo; finalmente, a ella, a essa falsa e vaidosa sciencia, epicurista e atheista, ainda devemos os nossos melhoramentos physicos, moraes, matérieas e intellectuales.

E á religião, e á Igreja, que de vemos?...

«Porventura — pergunta Ibarreta — foi por inspiração do Espirito-Santo que os homens assentaram as estradas de ferro? Foi por revelação de Deus da virgem Maria que a medicina inventou o chlorofórmo, que attende as dores do parto? Foi por indicação de Christo ou dos santos que mediu-se o arco do meridiano, cuja 40 milionesima parte serve de base

ao metro? Foi, enfim, algum papa ou pastor protestante o creador da sociologia moderna? Não, caros leitores: — Deus, Christo, o Espirito-Santo, a virgem Maria nem os santos nunca fizeram nada de verdadeira utilidade para a nossa raça; antes a envileceram; nunca inventaram nem sequer um carinho de mão ou um par de tamancos; todas as descobertas, applicações e progressos sempre se fizeram não por vontade nem contra a vontade de Deus, Christo, o Espirito-Santo, a Igreja e seus apangiguados e representantes: papas, reis, bispos, pastores e demais sucia. A sciencia nada deve a essa sagrada canalha, a quem os homens verdadeiramente sinceros desprezam e as novas gerações abominam.

Sim, a sciencia é epicurista: porque despreza uma hypothetica vida futura engendrada por miseráveis sacerdotes, para só tratar desta, e prodigalizar bem estar ao homem; sim, a sciencia é falsa: falsa porque aponta aos homens os erros crassos da religião, originando dahi a descrença, que por sua vez arruína a casta sacerdotal: sim, a sciencia é vã e pernicioso: porque abrindo os olhos aos homens prejudica grandemente os estomagos dos bonzos de todos os feitios, parasitas e ladrões; sim, a sciencia é materialista e atheista: porque não se occupa das coisas espirituaes, tratando só das matérieas, e além disso todas as suas conclusões não são por Deus nem sem Deus: são contra Deus. (1)

Ora, em tempos idos, e que jamais voltarão, a Igreja embalava-nos com crencas e superstições que hoje fariam rir a uma estatua de pedra. Ensinava-nos, por exemplo, que houve um tempo em que o mundo não existia; que Deus (que a mesma Igreja não sabe onde estava nem o que fazia, antes de crear o mundo), sahindo da sua eterna ociosidade, creou o mundo do nada e tudo o que nelle existe; que num lugar (não sabemos onde) construiu um Paraizo, em cujo recinto collocou um casal humano, permitindo-lhe umas coisas e proibindo-lhe outras; que este casal humano, tendo desobedecido a Deus por instigação duma serpente, foi expulso do paraizo e sua posteridade condemnada.

Os descendentes de Adão, que assim se chamava aquelle primeiro homem que Deus collocara no paraizo, multiplicaram-se e corromperam-se tanto, que Deus resolveu destruí-los, porque se arrependera (2) no seu coração (3) e ainda a Igreja quem nos doutrina de tel-os creado, mandando um diluvio, do qual só escapou Noé e sua familia.

Mas nós somos de opinião que escapou mais alguém além de Noé e parentes: esse alguém foi Satanaz ou a serpente, a quem, por descuido, impotencia ou esquecimento, Deus deixou de afogar para que continuasse a tentar e carregar homens para o Inferno (4). Satanaz, como fica dito, escapou ás iras de Deus, vindo que a humanidade toda infalivelmente se perdia, decidiu sacrificar-se elle proprio, isto é, enviou seu proprio filho para, a qual tinha justiça fosse satisfeita (5), o qual tinha de ser morto. Esta morte ou decido, segundo o proprio Deus, era necessaria, precisa, indispensavel, pois que se tratava nada menos que da salvação da especie humana. Esta, como era logico esperar, matou Deus, o qual, depois de resuscitar, tornou a condemnar a humanidade por ter commettido crime tão horrendo: um decido! (6)

Para nos dominar por meio do terror, a Igreja nos ensinava (e ainda nos ensina) que havia inferno, purgatorio e céu. Mas não tendo sido encontrado o inferno na terra, como provavelmente não ha de existir no céu, por ser a morada de Deus, segue-se dahi que não existe em parte alguma. Do purgatorio, nem falemos; e quanto ao céu, esse foi brutalmente destruído pelas indiscretas e penetrantes vistas do telescopio.

Exposta assim em poucas palavras a historia da creação, acompanhada dalguns commentarios, como pretendem ou exigir que a religião e a sciencia se ponham de accordo, sabendo-se que esta tem por bases a observação e a experiencia, ao passo que aquella funda-se na ignorancia de que nasceram a lenda e a mythologia?

A sciencia não pôde ser, nem que o queira, religiosa ou deista; ella não veiu de Deus, não é para Deus, nada deve a Deus nem caminha para Deus porque não conhece Deus: pertence somente aos homens. Para ella, Deus, alma, espirito ou perispirito são vocabulos que não têm significação; ella só conhece matérie, espaço, força ou movimento.

Affirma que matérie implica espaço e que força ou movimento implica matérie.

Estabelece com Lavoisier a eternidade e indestructibilidade desta; com Büchner, a eternidade da força; com Laplace e Flammarion, a infinidade do espaço e, portanto, do tempo; com Draper, Haeckel e outros, a origem selvagem do homem e seu lento, mas certo, aperfeiçoamento; finalmente, com Spencer, Darwin e Dickson White, a variabilidade das especies e a evolução do Universo.

Ora, todas estas theorias e ensinamentos da sciencia, absolutamente já confirmados, conspiram abertamente contra a existencia de Deus e as doutrinas da doutrina. A illudir-se pensar da matérie, a indestructibilidade da matérie, por isso mesmo implica eternidade, tira a Deus a possibilidade de tel-a-tudo, como igualmente o poder creado, como igualmente o poder destruído. Um Deus, por conseqüente, que não tenha creado a matérie nem possa destruí-la, não pôde ser Deus: tal é a premissa que se deduz da proposição da chimica.

Por outro lado, se a força ou movimento sempre andou unida á matérie, isto quer dizer simplesmente que Deus não creou, e nesse caso a sua acção torna-se igualmente inutil. Pois

que diremos da infinidade do espaço, que, além de negar a Deus um ponto de apoio qualquer, tira-lhe o privilegio de ter creado o tempo? Entretanto, apesar disso, a Igreja declara que Deus existe e creou o homem perfeito; mas os selvagens ainda existentes nas florestas vem attestar eloquentemente a condição primitiva do homem, dando assim um desmentido ás affirmações ecclesiasticas e á esbendoris divina.

Sim, a sciencia é epicurista: porque despreza uma hypothetica vida futura engendrada por miseráveis sacerdotes, para só tratar desta, e prodigalizar bem estar ao homem; sim, a sciencia é falsa: falsa porque aponta aos homens os erros crassos da religião, originando dahi a descrença, que por sua vez arruína a casta sacerdotal: sim, a sciencia é vã e pernicioso: porque abrindo os olhos aos homens prejudica grandemente os estomagos dos bonzos de todos os feitios, parasitas e ladrões; sim, a sciencia é materialista e atheista: porque não se occupa das coisas espirituaes, tratando só das matérieas, e além disso todas as suas conclusões não são por Deus nem sem Deus: são contra Deus. (1)

Ora, em tempos idos, e que jamais voltarão, a Igreja embalava-nos com crencas e superstições que hoje fariam rir a uma estatua de pedra. Ensinava-nos, por exemplo, que houve um tempo em que o mundo não existia; que Deus (que a mesma Igreja não sabe onde estava nem o que fazia, antes de crear o mundo), sahindo da sua eterna ociosidade, creou o mundo do nada e tudo o que nelle existe; que num lugar (não sabemos onde) construiu um Paraizo, em cujo recinto collocou um casal humano, permitindo-lhe umas coisas e proibindo-lhe outras; que este casal humano, tendo desobedecido a Deus por instigação duma serpente, foi expulso do paraizo e sua posteridade condemnada.

Os descendentes de Adão, que assim se chamava aquelle primeiro homem que Deus collocara no paraizo, multiplicaram-se e corromperam-se tanto, que Deus resolveu destruí-los, porque se arrependera (2) no seu coração (3) e ainda a Igreja quem nos doutrina de tel-os creado, mandando um diluvio, do qual só escapou Noé e sua familia.

Mas nós somos de opinião que escapou mais alguém além de Noé e parentes: esse alguém foi Satanaz ou a serpente, a quem, por descuido, impotencia ou esquecimento, Deus deixou de afogar para que continuasse a tentar e carregar homens para o Inferno (4). Satanaz, como fica dito, escapou ás iras de Deus, vindo que a humanidade toda infalivelmente se perdia, decidiu sacrificar-se elle proprio, isto é, enviou seu proprio filho para, a qual tinha justiça fosse satisfeita (5), o qual tinha de ser morto. Esta morte ou decido, segundo o proprio Deus, era necessaria, precisa, indispensavel, pois que se tratava nada menos que da salvação da especie humana. Esta, como era logico esperar, matou Deus, o qual, depois de resuscitar, tornou a condemnar a humanidade por ter commettido crime tão horrendo: um decido! (6)

Para nos dominar por meio do terror, a Igreja nos ensinava (e ainda nos ensina) que havia inferno, purgatorio e céu. Mas não tendo sido encontrado o inferno na terra, como provavelmente não ha de existir no céu, por ser a morada de Deus, segue-se dahi que não existe em parte alguma. Do purgatorio, nem falemos; e quanto ao céu, esse foi brutalmente destruído pelas indiscretas e penetrantes vistas do telescopio.

Exposta assim em poucas palavras a historia da creação, acompanhada dalguns commentarios, como pretendem ou exigir que a religião e a sciencia se ponham de accordo, sabendo-se que esta tem por bases a observação e a experiencia, ao passo que aquella funda-se na ignorancia de que nasceram a lenda e a mythologia?

A sciencia não pôde ser, nem que o queira, religiosa ou deista; ella não veiu de Deus, não é para Deus, nada deve a Deus nem caminha para Deus porque não conhece Deus: pertence somente aos homens. Para ella, Deus, alma, espirito ou perispirito são vocabulos que não têm significação; ella só conhece matérie, espaço, força ou movimento.

Affirma que matérie implica espaço e que força ou movimento implica matérie.

Estabelece com Lavoisier a eternidade e indestructibilidade desta; com Büchner, a eternidade da força; com Laplace e Flammarion, a infinidade do espaço e, portanto, do tempo; com Draper, Haeckel e outros, a origem selvagem do homem e seu lento, mas certo, aperfeiçoamento; finalmente, com Spencer, Darwin e Dickson White, a variabilidade das especies e a evolução do Universo.

Ora, todas estas theorias e ensinamentos da sciencia, absolutamente já confirmados, conspiram abertamente contra a existencia de Deus e as doutrinas da doutrina. A illudir-se pensar da matérie, a indestructibilidade da matérie, por isso mesmo implica eternidade, tira a Deus a possibilidade de tel-a-tudo, como igualmente o poder creado, como igualmente o poder destruído. Um Deus, por conseqüente, que não tenha creado a matérie nem possa destruí-la, não pôde ser Deus: tal é a premissa que se deduz da proposição da chimica.

Por outro lado, se a força ou movimento sempre andou unida á matérie, isto quer dizer simplesmente que Deus não creou, e nesse caso a sua acção torna-se igualmente inutil. Pois

que diremos da infinidade do espaço, que, além de negar a Deus um ponto de apoio qualquer, tira-lhe o privilegio de ter creado o tempo? Entretanto, apesar disso, a Igreja declara que Deus existe e creou o homem perfeito; mas os selvagens ainda existentes nas florestas vem attestar eloquentemente a condição primitiva do homem, dando assim um desmentido ás affirmações ecclesiasticas e á esbendoris divina.

Sim, a sciencia é epicurista: porque despreza uma hypothetica vida futura engendrada por miseráveis sacerdotes, para só tratar desta, e prodigalizar bem estar ao homem; sim, a sciencia é falsa: falsa porque aponta aos homens os erros crassos da religião, originando dahi a descrença, que por sua vez arruína a casta sacerdotal: sim, a sciencia é vã e pernicioso: porque abrindo os olhos aos homens prejudica grandemente os estomagos dos bonzos de todos os feitios, parasitas e ladrões; sim, a sciencia é materialista e atheista: porque não se occupa das coisas espirituaes, tratando só das matérieas, e além disso todas as suas conclusões não são por Deus nem sem Deus: são contra Deus. (1)

Ora, em tempos idos, e que jamais voltarão, a Igreja embalava-nos com crencas e superstições que hoje fariam rir a uma estatua de pedra. Ensinava-nos, por exemplo, que houve um tempo em que o mundo não existia; que Deus (que a mesma Igreja não sabe onde estava nem o que fazia, antes de crear o mundo), sahindo da sua eterna ociosidade, creou o mundo do nada e tudo o que nelle existe; que num lugar (não sabemos onde) construiu um Paraizo, em cujo recinto collocou um casal humano, permitindo-lhe umas coisas e proibindo-lhe outras; que este casal humano, tendo desobedecido a Deus por instigação duma serpente, foi expulso do paraizo e sua posteridade condemnada.

Os descendentes de Adão, que assim se chamava aquelle primeiro homem que Deus collocara no paraizo, multiplicaram-se e corromperam-se tanto, que Deus resolveu destruí-los, porque se arrependera (2) no seu coração (3) e ainda a Igreja quem nos doutrina de tel-os creado, mandando um diluvio, do qual só escapou Noé e sua familia.

Mas nós somos de opinião que escapou mais alguém além de Noé e parentes: esse alguém foi Satanaz ou a serpente, a quem, por descuido, impotencia ou esquecimento, Deus deixou de afogar para que continuasse a tentar e carregar homens para o Inferno (4). Satanaz, como fica dito, escapou ás iras de Deus, vindo que a humanidade toda infalivelmente se perdia, decidiu sacrificar-se elle proprio, isto é, enviou seu proprio filho para, a qual tinha justiça fosse satisfeita (5), o qual tinha de ser morto. Esta morte ou decido, segundo o proprio Deus, era necessaria, precisa, indispensavel, pois que se tratava nada menos que da salvação da especie humana. Esta, como era logico esperar, matou Deus, o qual, depois de resuscitar, tornou a condemnar a humanidade por ter commettido crime tão horrendo: um decido! (6)

Para nos dominar por meio do terror, a Igreja nos ensinava (e ainda nos ensina) que havia inferno, purgatorio e céu. Mas não tendo sido encontrado o inferno na terra, como provavelmente não ha de existir no céu, por ser a morada de Deus, segue-se dahi que não existe em parte alguma. Do purgatorio, nem falemos; e quanto ao céu, esse foi brutalmente destruído pelas indiscretas e penetrantes vistas do telescopio.

Exposta assim em poucas palavras a historia da creação, acompanhada dalguns commentarios, como pretendem ou exigir que a religião e a sciencia se ponham de accordo, sabendo-se que esta tem por bases a observação e a experiencia, ao passo que aquella funda-se na ignorancia de que nasceram a lenda e a mythologia?

A sciencia não pôde ser, nem que o queira, religiosa ou deista; ella não veiu de Deus, não é para Deus, nada deve a Deus nem caminha para Deus porque não conhece Deus: pertence somente aos homens. Para ella, Deus, alma, espirito ou perispirito são vocabulos que não têm significação; ella só conhece matérie, espaço, força ou movimento.

Affirma que matérie implica espaço e que força ou movimento implica matérie.

Estabelece com Lavoisier a eternidade e indestructibilidade desta; com Büchner, a eternidade da força; com Laplace e Flammarion, a infinidade do espaço e, portanto, do tempo; com Draper, Haeckel e outros, a origem selvagem do homem e seu lento, mas certo, aperfeiçoamento; finalmente, com Spencer, Darwin e Dickson White, a variabilidade das especies e a evolução do Universo.

Ora, todas estas theorias e ensinamentos da sciencia, absolutamente já confirmados, conspiram abertamente contra a existencia de Deus e as doutrinas da doutrina. A illudir-se pensar da matérie, a indestructibilidade da matérie, por isso mesmo implica eternidade, tira a Deus a possibilidade de tel-a-tudo, como igualmente o poder creado, como igualmente o poder destruído. Um Deus, por conseqüente, que não tenha creado a matérie nem possa destruí-la, não pôde ser Deus: tal é a premissa que se deduz da proposição da chimica.

Por outro lado, se a força ou movimento sempre andou unida á matérie, isto quer dizer simplesmente que Deus não creou, e nesse caso a sua acção torna-se igualmente inutil. Pois

que diremos da infinidade do espaço, que, além de negar a Deus um ponto de apoio qualquer, tira-lhe o privilegio de ter creado o tempo? Entretanto, apesar disso, a Igreja declara que Deus existe e creou o homem perfeito; mas os selvagens ainda existentes nas florestas vem attestar eloquentemente a condição primitiva do homem, dando assim um desmentido ás affirmações ecclesiasticas e á esbendoris divina.

Sim, a sciencia é epicurista: porque despreza uma hypothetica vida futura engendrada por miseráveis sacerdotes, para só tratar desta, e prodigalizar bem estar ao homem; sim, a sciencia é falsa: falsa porque aponta aos homens os erros crassos da religião, originando dahi a descrença, que por sua vez arruína a casta sacerdotal: sim, a sciencia é vã e pernicioso: porque abrindo os olhos aos homens prejudica grandemente os estomagos dos bonzos de todos os feitios, parasitas e ladrões; sim, a sciencia é materialista e atheista: porque não se occupa das coisas espirituaes, tratando só das matérieas, e além disso todas as suas conclusões não são por Deus nem sem Deus: são contra Deus. (1)

Ora, em tempos idos, e que jamais voltarão, a Igreja embalava-nos com crencas e superstições que hoje fariam rir a uma estatua de pedra. Ensinava-nos, por exemplo, que houve um tempo em que o mundo não existia; que Deus (que a mesma Igreja não sabe onde estava nem o que fazia, antes de crear o mundo), sahindo da sua eterna ociosidade, creou o mundo do nada e tudo o que nelle existe; que num lugar (não sabemos onde) construiu um Paraizo, em cujo recinto collocou um casal humano, permitindo-lhe umas coisas e proibindo-lhe outras; que este casal humano, tendo desobedecido a Deus por instigação duma serpente, foi expulso do paraizo e sua posteridade condemnada.

Os descendentes de Adão, que assim se chamava aquelle primeiro homem que Deus collocara no paraizo, multiplicaram-se e corromperam-se tanto, que Deus resolveu destruí-los, porque se arrependera (2) no seu coração (3) e ainda a Igreja quem nos doutrina de tel-os creado, mandando um diluvio, do qual só escapou Noé e sua familia.

Mas nós somos de opinião que escapou mais alguém além de Noé e parentes: esse alguém foi Satanaz ou a serpente, a quem, por descuido, impotencia ou esquecimento, Deus deixou de afogar para que continuasse a tentar e carregar homens para o Inferno (4). Satanaz, como fica dito, escapou ás iras de Deus, vindo que a humanidade toda infalivelmente se perdia, decidiu sacrificar-se elle proprio, isto é, enviou seu proprio filho para, a qual tinha justiça fosse satisfeita (5), o qual tinha de ser morto. Esta morte ou decido, segundo o proprio Deus, era necessaria, precisa, indispensavel, pois que se tratava nada menos que da salvação da especie humana. Esta, como era logico esperar, matou Deus, o qual, depois de resuscitar, tornou a condemnar a humanidade por ter commettido crime tão horrendo: um decido! (6)

Para nos dominar por meio do terror, a Igreja nos ensinava (e ainda nos ensina) que havia inferno, purgatorio e céu. Mas não tendo sido encontrado o inferno na terra, como provavelmente não ha de existir no céu, por ser a morada de Deus, segue-se dahi que não existe em parte alguma. Do purgatorio, nem falemos; e quanto ao céu, esse foi brutalmente destruído pelas indiscretas e penetrantes vistas do telescopio.

Exposta assim em poucas palavras a historia da creação, acompanhada dalguns commentarios, como pretendem ou exigir que a religião e a sciencia se ponham de accordo, sabendo-se que esta tem por bases a observação e a experiencia, ao passo que aquella funda-se na ignorancia de que nasceram a lenda e a mythologia?

A sciencia não pôde ser, nem que o queira, religiosa ou deista; ella não veiu de Deus, não é para Deus, nada deve a Deus nem caminha para Deus porque não conhece Deus: pertence somente aos homens. Para ella, Deus, alma, espirito ou perispirito são vocabulos que não têm significação; ella só conhece matérie, espaço, força ou movimento.

(4) Segundo os etymologistas, Inferno deriva-se da palavra latina *Infer* (região inferior).

(5) Esta extravagante justiça de Deus obrigou Diderot a exclamar: — Mas que Deus é esse que mata a Deus para satisfazer a Deus? —

(6) Os contrasensos e absurdos que resultam desta fábula christã, foram magistralmente frisados pela vigorosa penna de Bossi nestas poucas linhas que crêmos serão bem saboreadas pelos leitores de fino paladar: — «Um deus prohibe ao primeiro casal humano que coma do fructo que lhe daria a conhecer o bem e o mal. Elles, porém, desobedecem e são castigados, embora nenhuma culpa tenham, visto que, antes de comerem, não sabiam distinguir o bem do mal. Contudo, Deus não só castiga os autores do facto, irresponsaveis, como se vê, mas a todos seus descendentes, que em nada foram participantes desse mesmo facto. Para salvar a humanidade dessa pretendida falta, Deus recorre a outra victima, tanto certo que, para isso, bastaria um simples acto da sua vontade. Esta victima,

Em vista do nenhum efeito da carta, resolveram os padres procurar um inquerito sobre o ocorrido.

Mas sabem os leitores de quem foi composta o commissão encarregada de tal serviço? De bons carolas e de velhos protectores do collegio e até de pais de internados!

Essa sagrada commissão apresentou o seu serafico relatório, concluindo pela falsidade da accusação...

A commissão interrogou as crianças no proprio collegio e sob as vistas dos padres! Bello inquerito! Diz a commissão:

«E' exacto que o padre Vilamil deu um empuxão na face de Luiz Bandeira em seguida applicou-lhe um corolo, devido ao mau procedimento desse menino.»

E' a commissão quem diz que o padre deu um empuxão e applicou um corolo no menino.

O padre nada fez ao alumno, deu-lhe apenas um empurrão e um coice.

Santa intrugice! Para encobrir as pancadas foram até cavocar termos convenientes...

Diz até o tal relatório, que se parece muito com o do Pinheirinho no caso Idalina:

«Não ha prova de que o mesmo padre tenha attentado contra o pudor desse menino.»

Que provas pretendiam encontrar? Testemunhas de vista?

Como se o padre fosse tão imprudente a ponto de fazer das suas ás vistas de terceiros...

A commissão por fim diz ter praticado todas as diligencias que lhe pudessem esclarecer os factos: interrogou diversos alumnos no proprio collegio e inquiriu alguns padres...

E ficou provada a innocencia do padre Vilamil...

Ainda ha mais. Entre os signatarios do relatório foi collocado o nome do sr. Antonio Ennes Bandeira, pai do menino victima.

Este sr. foi immediatamente á redacção do Commercio protestar contra esse inqualificavel abuso, publicando uma declaração nesse sentido.

Depois do protesto do sr. Bandeira, tão vilmente ultrajado nos seus sentimentos paternos, appareceu uma rectificação na qual se dizia que a sua assignatura tinha sido incluída no relatório por engano...

Entretanto já se tinham decorrido quarenta e oito horas, que bastante contribuíram para tal abuso fazer um benevolo effeito a favor do padre...

Bastaria só o facto de ter a commissão anticipado o seu inquerito a sua parcialidade.

A acção da justiça ficou assim prejudicada.

Porém, apesar de todos esses estratagemas arrançados para salvar os padres, a convicção do povo é que o padre Vilamil tentou corromper o menino e espancou-o porque elle resistiu energicamente aos seus porcos desejos.

Diante da commissão do caricato inquerito o menino sustentou a sua accusação contra o padre, já conhecido como algoz, acostumado a espancar os alumnos, relatando-a em todos os seus detalhes.

Temos, pois, mais um candidato á santificação. A S. Faustino, D. Heredia, D. Leonardo Laranjeira apresentamos o seu novo e digno collega Vilamil...

Liga Anticlerical do Rio de Janeiro

FESTA DE PROPAGANDA Sabbado, 3 de fevereiro, realizat-se á no Centro Gallego, ás 8 1/2 horas da noite, uma velada offerrecida a esta agremiação pelo Philadelpho Club.

Constará: De uma conferencia, pelo dr. Coelho Lisboa.

De uma peça em um acto, traducção de J. Botelho — «Para isso paga...»

Drama em 1 acto, de Amédée Rouquès, trad. de C. A. Lacerda — «Os primeiros tiros».

Terminará o festival com um baile familiar. Esperamos que todos os camaradas prestarão o seu concurso para que tenha o maior brilho a velada projectada, concorrendo sobretudo com as suas familias a esta instructiva e ao mesmo tempo recreativa festa social.

PERFIL MORAL DO SOLDADO

O que é o quartel e para que serve a disciplina

As massas populares, graças á diffusão de mais nobres principios de liberdade e ás leis de economia social, são já bem pouco bellicosas e, por isso, não supportam mais as ideias marciais com que antes se embruteciam.

O soldado, ainda hoje, porque é excessivamente ignorante em materia philosophica e social, em qualquer parte e sob qualquer governo, é profundamente conservador.

O soldado é apathico porque não tem personalidade propria.

O soldado é conservador porque tem fundamente arraigada a noção falsa da disciplina que o anniquila.

Elle não é um subserviente mas um inutilizado, sem noção de prestigio pessoal, simples automato agindo mecanicamente por effeito de acção exterior.

O soldado não tem convicções porque é um passivo sem ideias proprias.

Quem comprehender essas simples coisas que ahi ficam escriptas, está apto para ajuizar da belleza moral dos ideais formosos dos emancipados que pregam a abolição dos exercitos, esse polvo monstruoso que absorve inconscientemente as energias dos povos que o aninham em seu seio fecundo.

A proposito do soldado lusitano que se parece, afinal, com os soldados de todo mundo, um illustre official portuguez escreveu para a Imprensa, de 29 de novembro p. passado, um interessante estudo em que o autor revela excellentes qualidades de observação e, o que é curioso, uma noção clara da acção perniciososa que exerce sobre os individuos o ambiente toxico da caserna.

O titulo que esse militar dá ao seu estudo é expressivo e duma alta significação social, se considerarmos a sua posição e as suas responsabilidades de militar, em face dos acontecimentos e da politica social economica de todo o mundo.

Os mais interessantes topicos desse estudo serão por mim transportados para estas columnas, para gaudio do leitor que terá nelles excellentes ensinamentos para si e para os seus filhos, irmãos ou amigos, aos quaes os repetirá para que fructifiquem.

Os collegas da Lanterna, os outros periodicos de propaganda e todos aquelles que se dedicam á obra de regeneração humana, boa obra fariam se reproduzissem os ensinamentos que contém este artigo, cooperando assim para a edificação moral da humanidade que os ignora.

Como se quebram energias

Abrem-se as portas das casernas. Os soldados, feto de cotim, capote, gollas levantadas, os olhos ainda vermelhos do sono, encaminham-se machinalmente para o local da formatura.

Não têm firmeza de andar, o aspecto do homem que se ergue para batalhar pela vida, falta-lhes alguma coisa do incentivo que é necessario haver para se poder «reussir». (1)

O quartel é triste, é lugubre, é pesado. Ou antigo convento em que se sente ainda palpar o espirito monachal, ou quartel feito em éras em que um regimen de prepotencia fazia do soldado mais um escravo do que um homem que tivesse a consciencia dos seus direitos.

O soldado não tem, nunca teve, jámais terá a consciencia do seu direito, porque é um aleijão moral, um mutilado que não pôde ter a liberdade de pensar.

Todos os governos temem o soldado que pensa livremente porque vê nelle a sua destruição, a ruína do seu poder pela indisciplina.

O erro neste ponto de vista dos homens de Estado é manifesto a uma boa logica.

Para promover a destruição dos governos não é preciso eliminar os seus homens nem começar pelo seu PODER...

Para destruir o nefasto aparelho politico em virtude de cujas funções existem governo e poder, basta arrazar a caserna e tirar-lhe o soldado, oppondo á disciplina annulladora do individuo-soldado, a razão exalçadora do individuo-homem.

Sem ar, sem luz, sem vida, (os quartéis) as mais elementares noções de hygiene são quasi sempre desprezadas; e assim, vemos em algumas casernas, em que, excepcionalmente, se poderiam admitir seus homens, doses e quaternos, normalmente.

Não ha, no quartel, a mais rudimentar noção de commodidade. Não ha uma sala,

(1) Reussir, avôr de successos, ser bem sucedido, ser bem succoso. O. R.

onde o soldado permanece, não ha um unico onde possa convívio, pela leitura dos que sabem ler. revigorar a sua intelligencia, desbravar a sua natureza rude,

A caserna sempre foi uma escola anormal de abjecções em que se ensina o anniquilamento de todos os escrupulos.

A disciplina é um conjunto de aviltamentos execráveis que galvanizam todos os sentimentos.

Arruinando a moral, a disciplina militar obsta que o individuo seja livre, obrigando-o a não exercitar o seu arbitrio.

E assim se annullam as melhores facultades do homem que desaparece.

Uma cama, uma caixa para guardar o enxoval, uma prateleira para a mochila, e uma lit' para o rancho, e é tudo. Em cada caserna, umas bacias de estanho, pequenas, acanhadas, permitem que elle se lave.

O banho é facultativo, mas as salas de banho não offercem, não só o minimo conforto, como o estritamente indispensavel a uma casa dessa natureza.

O rancho do soldado é, por vezes, mais amargo que a bróca que come na sua aldeia distante.

Não ha um refectorio para soldados. Recebem as latas que vêm em estaboleiros e, sobre uma mesa, um banco, em qualquer parte, da propria lata, comem.

Para os soldados que estão fazendo serviço fora do quartelamento, o rancho é enviado em carroças, estando já distribuído pelas latas, e, assim, a comida chega, em geral, fria e desfeita.

Não ha assieio, nem hygiene. E, assim, o soldado, que na terra tinha uma alimentação, por vezes, bem deficiente, encontra no modo por que lhe apresentam o rancho inuitas vezes, razão para inabundâncias e queixas.

Erguido ao romper da manhã, o soldado espera a primeira refeição para esperar a segunda, seguidamente a terceira... e mais nada.

A instrução é reduzida, a aprendizagem diminuta.

Entretanto, o homem é a mais gloriosa manifestação da natureza intelligente!

Na caserna elle aprende apenas a matar, a praticar o assassinato legal, enquanto adquire o habito perigoso da violencia porque lhe ensinam a magnificar o torpe direito da força e do assassinato!

Passado o tempo em que o soldado recebe a sua primeira instrução militar, é arrastado todos os dias para guardas, faxinas, piquetes de prevenção, e não tem mais tempo para nada.

Não ha quasi um exercicio escolar, terras ás preleções que lhe são feitas; e assim, o soldado que no campo se erguia ao romper claro da manhã, para, de enxada ao hombro e de canção nos labios, levar uma jornada de labuta, vem encontrar no quartel um meio de desalento, para lhe quebrar as energias, para lhe destruir a vontade.

E dizer-se que a liberdade é o sentimento primordial para a realização da felicidade!

E dizer-se que o homem é a propria natureza, com a consciencia superior de ser ella mesma! quando todas as suas facultades se resumem numa só: — o progresso infinito por direito de preponderancia na escala evolutiva dos seres.

Que faz o soldado? Nada e muito. Nada, no valor effectivo do seu trabalho; muito, no esforço individual e inutil que precisa despende.

E ahi está o que vale o trabalho militar. Entretanto, a base de todo o progresso, industrial como moral, é a independencia individual e social.

Cada individuo deve bastar-se a si mesmo, é um principio de independencia fixado numa apherisma, elevado a objectivo real e supremo de toda a sociedade que procura realizar a felicidade dos seus membros.

Todo individuo emancipado tem a capacidade do seu valor e o sentimento ineffavel da liberdade que lhe dá a noção do seu direito que, por ser justo, não soffre nunca a surpresa nem o vexame de ser obrigado a cessar de manifestar-se, por ter exorbitado, invadindo a esphera do direito do seu vizinho.

E o sensato militar lusitano prosegue na sua exacta observação das miserias de quartel.

E nessa vida de attente, na actividade passiva de duas horas de sentinella, o soldado perde lenta, mas seguramente, as qualidades proprias de energia e de trabalho. E é por esse forma que se cria a legião enorme dos sem trabalho que, tendo creado nos centros de população, onde existem quartelamentos, os habitos sedentarios e inuteis que a vida da caserna lhes traz, vêm, depois, para esses centros procurar, por uma vida identica, angariar o pão quotidiano.

O trabalhador rural, que foi soldado, não pôde voltar á sua vida primitiva. E em Portugal, onde a agricultura devia ser uma grande fonte de riqueza, vemos homens entender a mão, a pedir esmola, perdidas as condições de trabalho no meio delectorio da caserna.

Nestas linhas ultimas está toda a nossa historia, como a de todas as outras nações.

O trabalho e o quartel são adversarios irreconciliaveis. O que um produz o outro destrói.

A caserna arruína tanto o individuo quanto anniquila o orga-

nismo social, emperrando-lhe o mecanismo economico.

Aqui no Rio manifestou-se já a repulsa pelo trabalho do ex-soldado. E' um exemplo. Numerosos patrões recusaram admitir nos seus serviços alguns desligados de batalhões, pelo simples mas forte motivo de terem sido militares e, por isso, ineptos para o trabalho productivo.

O soldado não pôde ser um bom trabalhador porque de todo perdeu o habito salutar do trabalho, graças á vida sedentaria que viveu na caserna, que lhe anniquilou a vontade, a dignidade e a independencia.

Octaviano Reinel.

EM PORTUGAL

Poder contra poder

Como documento interessantissimo para avaliar as ideias dos honens de Estado portuguezes quanto ás relações do poder civil com a Igreja, damos abaixo a carta que o ministro da justiça e cultos escreveu ao bispo de Coimbra, negando-lhe beneplacito para uma pastoral:

Exmo. sr. — Confirmo o meu telegramma de hontem, no qual communiquei a v. exa. que a pastoral que me enviou para ser submettida ao beneplacito não pôde correr sem restricções e bem assim que hoje as communicações a v. exa. E' o que venho fazer, dentro do prazo da lei, afirmando a v. exa. que bem desejaria não ser forçado a negar beneplacitos ou conceder-lhos com restricções para o que tanto bastava que os prelados se cingissem, na forma das suas pastoraes, ao que estritamente ellas significam, isto é, escriptos dados pelos bispos, em que se expõe alguma doutrina ou lição de moral aos seus diocesanos.

A pastoral de v. exa. é, em alguns dos seus pontos, contraria ao espirito e letra da lei de separação. Não posso conceder o beneplacito ás seguintes passagens della: Na pagina 2.ª o periodo que começa «os roubos, desactos, etc.», é terminada em «requisitos de impiedade», contém uma affirmação exaggerada e attribue ao presente apenas o que, de resto, houve em todos os tempos. Na pagina 3.ª in fine diz v. exa.: «o visto que nos tiraram os meios para sustentar o culto e os ministros delle.» Isto é absolutamente inexacto e contra a lei de separação, porquanto v. exa. sabe, ou deve saber, se conhece a lei, que:

1.ª O Estado estabeleceu para os parochos pensões que lhes garantem uma situação igual áquella que anteriormente desfructavam;

2.ª Uma grande parte do clero accetou essas pensões e em grande numero ellas já se acham arbitradas;

3.ª Que em troca nada o Estado exigiu aos sacerdotes, deixando-lhes toda a liberdade para exercerem o seu ministerio enjos proventos, adicionados aos das pensões, ainda melhor situação: e lhes criou do que aquella que tinham;

4.ª Estabelecendo a forma de organização de cultuæ, ainda o Estado proporcionou aos crentes a igreja, e portanto aos seus sacerdotes, mais uma maneira de facilitar o culto. E se essas cultuæ tem sobredito um caracter de beneficencia e instrução, isso só pôde agradar á Igreja por isso que é das proprias maximas do Evangelho fazer o bem e espalhar a luz. Ainda v. exa. escreve a fl. 4.ª in fine que «quasequer que sejam a politica e as formas do governo, políam sempre os crentes acima das religio catholica e o cumprimento dos seus preceitos».

O Estado não se preoccupa com a acção exclusivamente espirital da Igreja catholica ou de outra confissão: fiscaliza-as apenas, por interesse da ordem publica, garantindo-lhes a maxima liberdade no que respecta á sua acção espirital, mas não admite que ellas saiam dellas pondo-se acima da forma de governo.

V. exa. nessa passagem convida os seus diocesanos a que respeitem a Igreja Catholica acima do Estado, o que é contrario, não apenas ás leis da Republica, mas ao direito moderno de todas as nações civilizadas — tal asserção da pastoral é absolutamente inadmissivel. No restante da pastoral de v. exa., o que se vê é o conselho para a formação de cultuæ fora da lei, constituídas para um onego, um escripto da camera ecclesiastica e doia parochos serem depositarios de um fundo commum estabelecido na capital da diocese, fundo que ficaria alibeito á fiscalização directa do Estado, quando nas cultuæ legaes v. exa. encontra precisamente o mesmo fim sem o livre arbitrio de uma administração que até pôde ser pernicioso e com as vantagens de beneficencia e instrução que as cultuæ legaes garantem. E desta sorte v. exa. aconselha não apenas um acto contrario á lei, mas um acto contrario ás proprias maximas do Evangelho, tendo com seu conselho só em vista a ostentação do culto e não, como é legalmente indispensavel, a instrução e a beneficencia. Lembro a v. exa. a leitura dos artigos 17.º e 19.º da lei de separação, pelos quaes reconhecerá que o Estado facilita, pela forma possivel, que o culto seja subvencionado pelos feis, determinando:

1.ª Que os membros ou feis de uma religião só podem collectivamente contribuir para as despesas gerais do culto, por intermedio das corporações portuguezas, de assistencia e beneficencia, preferindo a Misericórdia a qualquer outra, e na falta de Misericórdia ou outra com individuos

idade juridica não comprehendida no art. 4.º, que tenha a seu cargo um serviço analogo, como hospital, hospicio, albergaria, asylo, orpheo, albergue ou recolhimento, uma confraria ou uma irmandade que tenha sido ou seja tambem destinada a assistencia e beneficencia.

2.ª Que não existindo nos limites de uma parochia, nem podendo constituir-se desde já qualquer daquellas corporações essa parochia pode aggregar-se para os effectos cultuæ a uma parochia vizinha onde exista ou possa formar-se qualquer dessas corporações.

3.ª Que, se nem isso for realizavel, os feis da mesma parochia ou de diversas, nem por isso deixarão, querendo, de contribuir para o culto, pois podem reunir-se por iniciativa particular transitoriamente para tal fim, devendo o ministro do culto organizar a contabilidade da receita e despezas e tala sempre em dia e ao dispor dos contribuintes e da junta de parochia para que os dinheiros publicos sejam fiscalizados. Ninguem de boa fé pôde dizer que a lei de separação não proporcionou toda a liberdade e todos os meios para que os feis pudessem concorrer para o culto. Ninguem de boa fé pôde afirmar portanto que a igreja não encontra na lei de separação garantias ao exercicio do seu culto. Que razões pôde a Igreja allegar contra a organização das cultuæ, nas quaes os feis encontram a garantia dos dinheiros com que concorrem para o culto? Nenhuma. Nem á igreja ficaria bem evitar que os seus feis saibam qual o destino desses bens.

Não é, portanto, apenas um dever legal, mas até um dever moral, que todo o clero deve anar e diligenciar a organização de cultuæ pela forma que a lei estabeleceu e não por outra que qualquer invento que não dá garantias nem ao Estado nem aos feis da Igreja.

Nestes termos bem vê v. exa. que é inadmissivel, legal e moralmente, o conselho que dá na sua pastoral ao seu clero, notando ainda que é verdadeiramente irregular a passagem de fl. 6, onde v. exa. afirma que prefere que as congruas dos seus parochos lhes sejam dadas pelo modo que indica, para elles não andarem a pedir-las de porta em porta, pois isso, segundo v. exa. assevera, não se compadece muito com a independencia e dignidade do seu ministerio. E' notavel digo, porque logo em seguida declara que se oppõe a que, embora as não sejam, os parochos acompanhem aquelles que pedem as congruas para... mais promptamente manifestarem o seu agradecimento a quem o deverem! Terminando, direi a v. exa., como já no meu telegramma disse, que a pastoral não pôde correr, sob a pena do artigo 181 da lei de separação, sem que v. exa. attenda ao que fica exposto. V. exa. a modificar, querendo, na certeza de que, mesmo depois de modificada, é forçoso que a submetta ao beneplacito, antes de a fazer correr. — Saude e fraternidade. — Lisboa, 9 de dezembro de 1911. — O ministro da justiça, ANTONIO MACIEIRA

EM SANTOS

«O Proletario» — Este decidido campeão da causa dos trabalhadores reencetou no dia 1 do corrente a sua publicação.

Vem variado e cheio de boa propaganda. O seu endereço é o seguinte: Rua Amador Bueno, 115.

NO RIO Os trabalhadores da capital da Republica estão neste momento se movimentando para conseguir melhorar a sua situação precaria em face da carestia da vida.

Estão em movimento diversas classes e, entre ellas, a dos marmoristas, que fazem apenas uma pequena reclamação. Reclamam esses trabalhadores que lhes sejam concedidos os vinte minutos que lhes faltam para terem uma hora para o almoço.

Os patrões, na impossibilidade de conseguir no Rio operarios para substituir os grevistas, resolveram mandar procura-los em S. Paulo.

Os marmoristas de S. Paulo sabão cumprir o seu dever de solidariedade para com os seus collegos do Rio.

Aos assignantes da S. Paulo

O nosso companheiro E. Remozo está procedendo á cobrança das assignaturas da Capital.

Chamando a attenção dos amigos de S. Paulo para as grandes dificuldades que offerce esse trabalho numa grande cidade pedimos-lhes que procurem poupar-lhe as viagens inuteis, deixando em casa a importancia de suas assignaturas os que não possam ser encontrados com facilidade.

NUCLEOS DA VANGUARDA

Grupo Libertario Guerra Social — Os membros deste grupo são convidados a tomar parte na reunião do mesmo, que se realizará amanhã, domingo, ás 3 1/2 da tarde, no local do costume, para tratar de assumpto de muita importancia.



Secção amena

S. Pedro á alma de um rico explorador:

— Que vens cá fazer? Não sabes que é mais facil a um camelo passar pelo fundo duma agulha do que a um rico entrar aqui?

— Sim; mas antes de morrer, quando o medico me annunciou a immi-nencia do meu fim, passei todos os meus bens a minha mulher e a meus filhos. Deste modo não tive que pagar direitos de transmissao e morri pobre como Job, podendo assim entrar no ceu...

— Palavra de honra?

— Não certo como eu eston aqui!

— Nesse caso, entra Ainda não) tinha conhecimento desse facto. (A'parte) Elle será capaz de nos enganar?

O famoso pregador frances Lacordaire (1802-1861) pronunciou um dia esta phrase, que os beatos admiram:

«Quando alguém quer ser livre, põe-se de joelhos diante de Deus e caminha a direito na sua frente, mendigando o seu pão...»

Is'o de caminhar a direito, de joelhos e a mendigar, alem de ter bem pouco que ver com a liberdade, constitue um exercicio um tanto difficil e fatigante!

Nease dia, o illustre orador sentia-se um pouco Joseph Prudhomme ou Conselheiro Avocao...

Festa de propaganda

E' hoje, ás 8 e 1/2 da noite, que será realizada, na Sala Germania, a festa de propaganda de que já temos dado noticia.

A parte theatral constará da comedia em quatro actos La Republica, de Gigi Damiani, e o drama em um acto de Roberto Bracco Don Pedro Curuso.

Nos intervalos haverá kermesse, terminando a velada com um baile familiar.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

DIVERSÕES

THEATRO COLOMBO — Durante a semana continuou a trabalhar neste theatro a apreciada Companhia Lyrica Infantil.

— Amanhã haverá ali matinee.

THEATRO CASINO — No Casino os seus numerosos frequentadores têm tido occasião de applaudir os bons numeros dos seus variados programas.

— Amanhã haverá matinee com escolhido programma.

CINEMA CONGRESSO — Este cinema da praça João Mendes tem sempre os seus salões cheios. As suas vistas são excellentes.

— Amanhã teremos ali uma boa matinee familiar.

ELDORADO CINEMA — O Eldorado vai dia a dia apresentando melhores programas.

Amanhã dará mais um bom espectáculo em matinee.

JOCKEY CLUB — Amanhã, no prado da Moçca, realizar-se-á mais uma corrida, havendo bons premios aos vencedores.

A "Lanterna" no Rio

E' nosso agente no Rio o companheiro João Gonzalez, que está encarregado de proceder á cobrança das assignaturas e dos pacotes.

Recommendamo-lo aos nossos amigos da capital do pais para que lhe facilitem a sua tarefa.

A sua direcção é a seguinte: Rua Camerino, 17.

Novo postal

Um companheiro mandou vir e entregou-nos para serem vendidos em beneficio da Escola Moderna, algumas dezenas do bello postal Montjuich, reproducção do extraordinario quadro de Firm Sagristá — Ultima visão.

Está á venda em nossa redacção, a 100 réis.

A LANTERNA

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pissara, 140

VENTURA STREBA, rua Conselheiro Raimão, 166.

NA rua S. Caetano, 830.

O "BREVARIÁRIO"

O Livro Pensador, nosso distincto camarada de luctas, escreveu, no seu numero de 28 de dezembro p. p., o seguinte, a respeito do Breviario:

Temos o prazer de anunciar aos nossos leitores que o livro do nosso amigo, colaborador e ex-companheiro de trabalho Raymundo Reis já se acha em poder dos editores, os srs. Pócai & Weiss, que prometteram entregar a obra concluida até fins de janeiro proximo.

Conforme já nos externamos nestas columnas, esperamos que o Breviario agrade a todos que o lerem, já a parte intellectual, já a parte material: Raymundo Reis, se não é poeta consagrado, tem consciencia da arte do verso e o seu livro vai ser confeccionado na typographia dos srs. Pócai & Weiss, o que equivale dizer que será um mimo de arte.

As 126 poesias do Breviario occupam para mais de 140 paginas, estando divididas em sete partes: «Matinas», «Via-sacra», «Religiosas», «In memoriam», «Extrema-unção», «Litánias» e «Santuario do Riso».

Arre! que mette medo esta longa lista de nomes religiosos! Estamos a crer que o autor do Breviario, nosso amigo e confrade de ideal, assim baptizou o seu livro na esperanza de obter para elle a benção papal e a sua competente inclinação no rol das obras liturgicas e theologicas.

Como já annunciámos, Raymundo Reis tem aberta uma lista de assignaturas do seu livro, sob condições vantajosas. As pessoas que tomarem assignaturas, no maximo até 15 de janeiro, receberão o Breviario livre de porte, pelo preço de 25000, sendo que o preço de venda será de 30000 para os não assignantes. Os pedidos devem ser dirigidos á rua Amarel Gurgel, 35, sobrado.

Ficamos gratos pelas palavras gentis que sobre o nosso companheiro escreveu o amavel confrade.

Jesuitismo agudo - cura-se com duchas da Lanterna.

Pequenos ecos

Visitas - Tivemos ha dias a grata surpresa de receber a visita do nosso decidido correligionario sr. José Nicolau Pereira, da Marinha Nacional e um amigo enhusiasmado da Lanterna.

O sr. Nicolau Pereira veio passar alguns dias em S. Paulo, de onde é filho e estava presente ha vinte annos.

Desçamos-lhe a feliz estadia nesta capital e boa viagem de regresso ao seu insano habitat de homem do mar.

Deu-nos tambem o prazer de sua visita o nosso correligionario e confrade professor João Marcellio, residente em Campinas e agora a passeio em S. Paulo.

Agrededidos.

Esses annos! - Do companheiro Giovanni Capaci, director do Angelo, que se encontra cumprindo a pena de quatro meses e tanto de prisão a que foi condemnado pela camphã feita contra uma desrazada sociedade-ratoeira, recebemos um interessante cartão de boas-festas.

Do caro Capaci enviamos tambem, para sua residencia provisoria, o nosso - annos!

FOLHETIM DA LANTERNA

(32) JOSÉ RIZAL

Noli me tangere (O Faiz dos frades)

Romance tagalo de 1886

Especialmente traduzido para A Lanterna

XXIV

O DIREITO E A FORÇA

Podesse ver que se lhe marejava de lagrimas os olhos. Assim passou quasi uma hora. A percepção constante de que fizera alvo Maria Clara e de aquellas lagrimas e despeito mostravam que o sombrio de senha uma paixão occulta da joven.

Deste estado o tirou o tumulto da praça. Seguiu com olhares surtos o con uso valvêm da turba e as vozes e gritos chegavam abundantemente até elle. Habitudo á obediencia dos indios julgava que fóra pensava a representação sem o menor protesto. Entrou um criado mas sem alento e inferrou o do que se passava.

Um pensamento lhe atravessou a imaginação. Pareceu-lhe ver Chryatomo levar nos braços Maria Clara desmaiada. Teve ciúmes. Sentiu apoucar-se-lhe da alma a ira, mas colera espantosa que lhe nublou a vista e lhe fez perder a noção da realidade. Esqueceu tudo.

Do pensou sequer no perigo a que se expunha apresentando-se entre multidão irritada. Desceu de um salto as escadas, sem cha-ou, sem atar, e dirigiu-se como um lince para a praça.

Alli encontrou os hespanhoes que estavam de aquietar os animos, mas para os assentos antes occu-

Casamento - A 30 de dezembro p. passado effectou-se no districto de Jequitibá, Minas, o consorcio do sr. Deodoro Fonseca com a gentil senhorita Justina Vieira da Fonseca. Agradecemos a participação.

Bons festas - Continuamos a receber uma quantidade enorme de cartões de boas-festas. Desejam-nos ainda saúde e felicidade no anno entrante os seguintes amigos:

Sr. J. Fernandes, de Santa Barbara do Matto Dentro; sr. Affonso Segredo director do Theatro Casino de S. Paulo; sr. José Nicolau Pereira, da Marinha Brasileira; T. Goulart & Filho, proprietarios do Araraquary, da cidade do mesmo nome; sr. Hermelindo P. da Silva, de Campinas; sr. Joaquim Antonio da Silva, de Curvello, Minas; sr. Theophilo de Oliveira, de Bello Horizonte; União dos Trabalhadores de Franca, de Rio Grande, R. G. do Sul; sr. José Rondonlo Lorena, de Cachoeira; sr. Gustavo Mahlow e exma. familia, de S. Simão; sr. Amantino de O. Santos, de Bagé; Aug. e Resp. Lej. Atalaia do Norte, de Diamantina; sr. Domingos Novelli, de Piracaiá; sr. Sebastião Maia, de Campinas; sr. Chrysantho Eley de Medeiros, de Florianopolis; sr. Braz Limongi e exma. familia; srs. Haddad e Chastilla, directores da Aurora, periodico syrio anticlerical, de Campos;

A todos dirigimos agradecimentos, retribuindo os augurios de felicidades. Que Belzebuth nos livre á todos da sanidade de D. Heredia, S. Faustino, S. Leonardo Larangeira e C....

Bilhetes e recados

Bragança - L. G.: Tomámos nota da tua recommendação. Sempre ha por este mundo cada typo, hein? Saúde!

Guanhães - B. L.: Remetteamos o jornal aos endereços indicados na carta que nos chegou ás mãos. Foi tambem enviado um pacote. Saudações.

Dois Corregos - J. de Godoy: Fizemos o que nos recommendou em sua carta. Santa Barbara do Matto Dentro - J. F.: Fizemos a transferencia do endereço.

Monte Alto - R. R.: Foi feita a transferencia pedida.

Campinas - A. F. de Andrade: Começamos a remetter o jornal p'ráhi.

Rio - A. J. da F. Moreira: O jornal já está sendo remetido para essa capital.

Rio Claro - B. J. Ferreira: Remetteamos o recibo pedido, juntamente com a medalha, cujo preço está annunciado. Saudações.

Santa Maria - M. G. da Silva: Registramos todos os novos assignantes. Realmente ainda ha muita gente que se assuta com essa classificação. Receba um abraço dos companheiros daqui.

Rio - A. R. Magães: Foram remetidos outros pacotes. Agradecemos-te o auxilio que lhe prestares para o bom exito do seu trabalho. Saúde!

Cachoeira do Pajehu - C. M. F.: Foram remetidos os livros e pacotes pedidos.

Taubaté - C. Scallian: Foram enviados os postaes e a medalha.

Rio - J. Bruno: Recebemos o seu postal. Tomámos nota da indicação sobre o endereço. Saudações.

Niterroey - J. Martins: Remetteamos os recibos pedidos. Saúde!

Campos - Mucio da Paizão: Já lhe respondemos por um postal, agradecendo o seu gentil offerecimento. Saudações.

Mogy Guassú - João de Deus: Recebi a sua carta e os 10\$ da assignatura. Remetteamos o recibo. Muito lhe agradecemos a boa conta em que nos tem. Saudações de todos.

Bagé - A. de O. Santos: Recebemos o recorte. Agradecido.

Sernancelhe (Portugal) - J. Corrê: Tivemos: Já o incluímos no livro dos nossos assignantes. A importancia devida poderá ser entregue á Sementeira, de Lisboa, ou á Livraria Ideal, do Porto.

pados por Maria Clara e suas amigas e viu-os vazios.

- Snr. parochol sr. parochol - gritavam-lhe os hespanhoes; mas elle, sem attender aos chamamentos, correu em direcção á casa do Capitão Tiago.

Alli respirou: viu, através do transparente corrido, uma silhueta, e adoravel silhueta de Maria Clara e a da tia, que levava chiearas e coops.

Estavam sós! Sentiu o coração alliviado de um terrivel peso não vendo o odiado Ibarra.

A tia Isabel não tardou a fechar as portas da janella, eclipsando-se a encantadora imagem da joven.

O cura afastou-se daquelle lugar sem ver a multidão. Tinha diante dos olhos um formoso busto de donzella dormindo e respirando do cimento; as suas palpebras eram sombreadas por longos cillios; a pequena bocca sorria, e todo o bello semblante respirava bondade e innocencia.

O correspondente do periodico de Manila referia os successos acima descriptos com a sua costumada imparcialidade.

"Não tivemos que lamentar derramamento de sangue, graças á oportuna intervenção do reverendissimo padre Salvi, que, desafiando todos os perigos, entre aquelle povo enfurecido, no meio da turba densificada, sem chapéu, sem bastão, apazigou as iras da multidão, usando apenas da sua palavra persuasiva, da majestade e autoridade que nunca faltam ao sacerdote duma Religião do Pas. Os habitantes de San Diego não esquecerão, sem duvida, esta sublime acto do seu herico Pastor, e saberão ficar-lhe agradecidos para toda a eternidade!"

Loiam! propaguem! o Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua bellena litteraria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E, não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrases lapidarias e profundas, em que as parabolas fulguram com intenso e crystallino brilho.

Preço: Um cento. . . . . 6\$000 Avulso. . . . . 200 réis

Os pedidos de folhetos accompanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Rubino de Oliveira n. 28, S. Paulo. Grupos "Aurora" e "Libertas", editores.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

Jornaes de propaganda

O companheiro José Sanches, residente a rua Monsenhor Anacleto, 37, no Braz, com o intuito de desenvolver aqui a propaganda em hespanhol, recebe e tem á venda os seguintes jornaes: Regeneración, organ dos revolucionarios mexicanos, de Los Angeles, Estados Unidos; Tierra!, de Cuba e Tierra y Libertad, de Barcelona.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

FRANCISCO FERRER

Esplendida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires. Vende-se, a 300 réis o exemplar, em nossa redacção e na agencia de jornaes da rua 15 de Novembro, 37.

Terrenos em Santos

Compra-se qualquer quantidade de terreno na rua Manuel Carvalho e proximidades do Canal. Paga-se bem. Propostas para a Caixa Postal, 195, a Eugenio Brito - São Paulo.

XXV A GALLEIRA

Para santificar a tarde de domingo, vai-se geralmente á galleira nas Filipinas, como aos touros na Hespanha. A brigada de gallos, paizão introduzida no paiz e explorada ha um seculo, é um dos vicios do povo, peor que o opio entre os chins; ali vai o pobre arriscar o que tem, desejo de ganhar dinheiro sem trabalhar; ali vai o rico para se distrahir empregando o dinheiro que lhe sobra dos seus festins e missas de graças. O gallo é o favorito do indio, que come e dorme com elle, rodeando-o de mais cuidados e atencções do que ao proprio filho.

Visto que o Governo o permite e até quasi o recommenda, ordenando que o espectáculo só se dê nas praças publicas, em dias de festa (para que todos o possam ver e o exemplo fructifique) depois da missa cantada até ao escurecer, vamos assistir a este jogo onde certamente encontraremos algumas conchecções.

A galleira da San Diego não se differença das de outras localidades senão em alguns pormenores. Compõe-se de três compartimentos: o primeiro, isto é, a entrada, é um grande rectangulo de uns vinte metros de comprimento por quatorze de largura; num dos lados abre-se uma porta, geralmente guardada por uma mulher, encarregada de cobrar o sa pinto, isto é, o preço da entrada. Desta contribuição que all deixa cada um, recebe o Governo uma parte; alguns milhares de pesos por anno. Dizem que com este dinheiro, que o vicio paga para ser livre, se levantam escolas, se constroem pontes e calçadas, se instituem premios para fomentar a agricultura e o commercio. Bem-dito seja o vicio que tão bona re-

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Os amozadores', 'Pelo Educação e pelo Trabalho', 'Programa socialista anarquista-revolucionario', etc.

EM PORTUGUEZ

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Las Guerras y la Densidade de la Poblacion', 'Malthusianismo y Neo-Malthusianismo', etc.

EM ITALIANO

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Che cosa è il Socialismo', 'Romanzo di una Donna', etc.

EM FRANCEZ

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Les Prisonniers', 'L'Esprit de Révolte', 'René Chaugli', etc.

EM ESPANHOLO

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'La Juria del Clero', 'El Dia de la Arístocracia', etc.

EM INGLEZ

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'The Socialism', 'The Education of the People', etc.

EM ALGUMAS OUTRAS LINGUAGENS

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'The Education of the People', 'The Socialism', etc.

EM ALGUMAS OUTRAS LINGUAGENS

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'The Education of the People', 'The Socialism', etc.

EM ALGUMAS OUTRAS LINGUAGENS

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'The Education of the People', 'The Socialism', etc.

EM ALGUMAS OUTRAS LINGUAGENS

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'The Education of the People', 'The Socialism', etc.

EM ALGUMAS OUTRAS LINGUAGENS

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'The Education of the People', 'The Socialism', etc.

EM ALGUMAS OUTRAS LINGUAGENS

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'The Education of the People', 'The Socialism', etc.

EM ALGUMAS OUTRAS LINGUAGENS

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'The Education of the People', 'The Socialism', etc.

EM ALGUMAS OUTRAS LINGUAGENS

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'The Education of the People', 'The Socialism', etc.

EM ALGUMAS OUTRAS LINGUAGENS

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'The Education of the People', 'The Socialism', etc.

EM ALGUMAS OUTRAS LINGUAGENS

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'The Education of the People', 'The Socialism', etc.

EM ALGUMAS OUTRAS LINGUAGENS

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'The Education of the People', 'The Socialism', etc.

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate). Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria. Na rua do Senado, 63. Avenida Passos, 120 (engraxate). Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Prinvé. Largo da Carioca, 2, com o sr. Leonar. do Bettino. Rua da Saude, 221, com o sr. Tofo Perrotta. Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso. Largo de Santo Cristo, com o sr. Antonio Fitipaldi. Estação Central, com o sr. Raphael Mauro. Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Cascardi. Rua 1º de Março - Agencia do sr. Mandarino. Rua Urugayana, 110, esquina da rua do Rosario (engraxate). Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (engraxate). Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas. Avenida Central, ao edificio do Lloyd (engraxate). Rua Souza Franco, 68, com o sr. Sperduto - V. Izabel. Largo das Leões, com o sr. Natan Carelli. Rua Urugayana, 202, com M. J. Pereira.

BIBLIOTHECA del Apostolado de "La Verdad"

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio: Primeira série, já publicada: La Juria del Clero, segun los concilios. El Dia de la Arístocracia, por Victor Hugo. El Romance Anticlerical, por varios autores (primer tomo). El Pueblo a la Aristocracia, por Frey Ordéix. Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo. Monja Secreta de los Jesuitas. A Una Madre, por Ramon Chies. La Democracia y la Iglesia, por Potvin. 2ª Serie en publicacão: Dios, por Suter y Capdevila. Los Milagros, por Roberto Robert. Lo que comen los curas, por Frey Gerendio. Viaje al Inferno, por José Nakens. La libertad de ensañanza, por Edmundo Gonzalez. La Papiza Juana, por Julio F. Mateo. Sonetos Píadosos, por varios. Retratos de José Nakens, 1\$500 réis.

"El Motin"

Este excelente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado, está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

LA BATAILLE SYNDICALISTE

Diario redigido por militantes da Confederação Geral de Trabalho 10, BOULEVARD MAGENTA, PARIS - X Ano . . . . . 31 francos 6 mezes . . . . . 18.50 3 mezes . . . . . 9.25

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 - S. Paulo

Numeros atrasados

Disponos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

transformando-se em homem vociferante, inquieto e vehemente.

Deste lugar passa-se á arena, chamada Roda. O pavimento, cercado de bambús, é mais elevado que o dos dois compartimentos anteriores. Aos lados ha archibancadas para os jogadores. Durante o combate enchem-se os bancos de homens e rapazes que gritam, suam, disputam e praguejam. Na Roda estão os grandes, os ricos, os pontos famosos, o contractista e o sentenciador. Sobre o solo, recalcado com esmero, lutam os animaes, e é d'ali que o destino distribue pelas familias alegrias ou tristezas.

A' hora em que entramos, vemos já o "gubernadorillo", o capitão Paulo, o capitão Basilio e um tal Lucas, irmão de homem amarelo morto pelo cabrestante.

O capitão Basilio acerca-se de um homem do povo e pergunta-lhe: - Sabes que gallo traz o Capitão Tiago?

- Não senhor, não sei; esta manhã chegaram-lhe dois; um delles é o lasak que venceu o talismán.

- Acha que o meu bulik poderá lutar com elle?

- Decerto! Aposto a casa e a camisa!

Naquelle instante chegava o capitão Tiago. Vestia, como os grandes jogadores, camisa de riscado de Oantão, calças de la e chapéu de jipijapa. Atrás vinham dois criados trazendo o lasak e um gallo branco de colossaes dimensões.

- Sinang disse-me que Maria está doente - disse o Capitão Basilio.

- Sim, por causa dos desgostos destes dias; mas já está melhor.

- Perdeu hontem á noite?

- Um pouco; já sei que ganhou; vou ver se me dá deslorio.

- Quer jogar o lasak? - per-

Libres Penseurs qui lisez le français, abonnez-vous à

LA LIBRE PENSÉE Revue internationale hebdomadaire paraissant dès le 1er juillet 1911 à Lausanne (Suisse) et Evian (France)

De nombreux écrivains de France, de Suisse et autres pays ont déjà promis leur collaboration, parmi lesquels: MM. Auguste Dide, Dr. A. Forel, N. Simon, Gustave Hubbard, Sébastien Faure, Dr. O. Karmm, Herriot, maire de Lyon, A. Thalams, etc. Mmes Marie Bonnelviel, Ida Altmann, Alexandra David, Nely Roussel, Odette Laguerre, etc. Abonnement: Un an, fr. 7.25 six mois fr. 3.75

LA LIBRE PENSÉE LAUSANNE (Suisse)

NOVO FOLHETO

A confissão

Acaba de sair do prelo, sob o titulo acima e contendo 16 paginas, o primeiro folheto da série que pretendemos editar.

Os amigos do interior devem adquirirlo para fazerem delle uma larga distribuição entre os crentes. Pessoalmente ou em grupos poderão distribuí-los por occasião de procissões e á porta das igrejas.

Custa 4\$000 o cento e 100 avulsos. Os pedidos devem vir accompanhados da respectiva importancia.

A Lanterna em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Leideis, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elysen Reclus.

Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157. Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto paiz; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 194 - Rio de Janeiro. Fundição e Mecanicas, Avenida Martin Burchard, 146 - S. Paulo.

EMPREGO

Offerece-se para qualquer cargo com mercantil um moço serio e trabalhador que conhece o portuguez e o hespanhol, tem boa calligraphia, sabe escrever nas machinas Underwood e Remington e tem longa pratica do negocio bancario e de representações e consignações. Dirigir ofertas por favor a I. G. I. nesta redacção.

guntou o capitão Basilio olhando o gallo e pedindo-o ao criado.

- Conforme, se houver aposta. - Quanto é que aposta? - Por menos de dois não o jogo. - Já viu o meu bulik? - perguntou o capitão Basilio, chamando um homem que guardava um pequeno gallo.

O capitão Tiago examinou o, e depois de o pesar e do analisar as escamas, devolveu-o ao criado. - Quanto põe o senhor? - O mesmo que o senhor. - Dois e quinhentos? - Três? - Três!

- Para a seguinte! O circulo de curiosos e jogadores espalha a noticia de que vão jogar dois celebres gallos; ambos têm a sua historia e a sua fama conquistada. Todos querem ver as duas celebridades, emittem opiniões e fazem prophécias.

Entretanto, sobem as vozes, augmenta a confusão e o publico invade a Roda e assalta os bancos. Os soldadores levam para a arena dois gallos, um branco e outro vermelho, já armados, mas com as navalhas ajuda embainhadas.

Quem-se gritos: no branco! no branco!, aos quaes responde uma ou outra voz: no vermelho! O branco era o chamado e o vermelho o deitado.

Entre a multidão circulam alguns guardas civis; não vestem o uniforme do benemerito corpo, mas não andam tampouco á paisana. Trajam calças de guingão com lista vermelha, camisa, manchada de azul de blusa que se distinguiu e gorro de quartel. Apostam ao mesmo tempo que vigiam, questionam e entram com o pretexto de manter a ordem.

Rm quanto se grita, se entendem (Continúa).